



Chapa com Douglas Ruas e Fernanda Louback (PL) confirmada

## Vereadora e ativista do autismo como vice na chapa de Douglas Ruas

O candidato ao governo do Estado pelo PL, Douglas Ruas, definiu nesta terça-feira (4) a vereadora de Niterói Fernanda Louback como candidata a vice-governadora em sua chapa. Aos 46 anos, empresária e mãe de duas meninas autistas, ela é a primeira presidente do PL Mulher no município e preside a Comissão de Pessoas com Deficiência da Câmara de Vereadores. A escolha reforça a presença de uma representante ligada às pautas da inclusão, da proteção às crianças e do apoio às mães atípicas na composição da candidatura. Antes de ingressar na vida pública, Fernanda atuou como comerciante e foi proprietária de uma loja de joias e semi-joias em Icaraí. A atividade foi encerrada após uma obra da prefeitura bloquear, por meses, o acesso ao estabelecimento, inviabilizando a chegada dos clientes e sem que houvesse uma solução por parte do poder público. A experiência, segundo sua trajetória, marcou sua visão sobre os impactos que decisões administrativas podem causar na rotina de empreendedores e da população.

### Causa autista

Mesmo antes de ocupar um cargo eletivo, Fernanda já desenvolvia ações voltadas à fiscalização de escolas e estabelecimentos responsáveis pelo atendimento de crianças autistas, além de mobilizar a sociedade em torno dessas pautas. Em 2024, decidiu disputar uma vaga na Câmara de Niterói e foi eleita para seu primeiro mandato. Desde então, mantém sua atuação concentrada nas políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência e às famílias atípicas.



Fernanda Louback atua em defesa das famílias atípicas

### ‘Renovação política’

Ao aceitar o convite para integrar a chapa, Fernanda afirmou que vê em Douglas Ruas uma proposta de renovação política para o estado e disse que pretende trabalhar para devolver protagonismo à população fluminense. No anúncio da composição, Douglas destacou o perfil da vereadora, afirmando que ela representa o empreendedorismo, a defesa das mulheres e das crianças. Segundo o candidato, a parceria busca fortalecer uma campanha voltada às áreas de segurança, geração de empregos e melhoria das condições de vida no Rio de Janeiro.

### Jordy na segunda vaga ao Senado

O senador Flávio Bolsonaro confirmou nesta terça-feira (4) o deputado federal Carlos Jordy como candidato do PL ao Senado pelo Rio de Janeiro. O anúncio foi feito nas redes sociais e representa mais um passo na montagem da chapa da legenda no estado. Ao oficializar a escolha, Flávio classificou Jordy como um nome preparado, leal e entre os principais representantes da direita brasileira.

### Novos capítulos

O empresário Renato Araújo, líder político de Angra dos Reis e candidato a deputado federal pelo PL, elevou o tom contra o grupo do ex-prefeito Fernando Jordão após os desdobramentos das investigações da Polícia Federal e da decisão da Justiça Eleitoral. Em vídeo divulgado nas redes sociais, afirmou que o caso ainda terá novos capítulos.

### Vídeo polêmico

Ao comentar a decisão que cassou os diplomas do prefeito Cláudio Ferretti e do vice Rubinho Metalúrgico, além de tornar Fernando Jordão inelegível por oito anos, Renato Araújo disse que as medidas reforçam denúncias feitas por ele há anos. Segundo o empresário diz no vídeo, ainda há fatos que precisam ser esclarecidos.

### Disputa acirrada

Renato Araújo lembrou a eleição municipal de 2024, decidida pela menor diferença de votos da história de Angra dos Reis. No vídeo, afirmou que foi alvo de uma campanha para desgastar sua candidatura e sustentou que os elementos reunidos pela Polícia Federal e pela Justiça Eleitoral respaldam suas declarações.

### Conteúdos contra ele

Durante o pronunciamento, Renato citou a publicitária Gabriela Athias, sócia da Somma Comunicações, afirmando que ela teria coordenado a produção e a divulgação de conteúdos contra sua candidatura. Segundo ele, a atuação descrita consta do inquérito conduzido pela Polícia Federal.

### Novos elementos

Renato também mencionou reportagens do Correio Sul Fluminense, do grupo Correio da Manhã, que apontam Gabriela Athias como investigada em inquérito da PF sobre supostos crimes eleitorais ligados à campanha de 2024. As publicações registram ainda que a investigação passou a contar com novos elementos durante a apuração.

### Cobrança

Candidato à Câmara dos Deputados, Renato Araújo afirmou que continuará defendendo o aprofundamento das investigações relacionadas ao processo eleitoral em Angra dos Reis. Segundo ele, todos os fatos devem ser esclarecidos e eventuais responsáveis responsabilizados na forma da lei, com respeito às instituições.



Grupo planejava atentados a bomba na capital federal

# PCDF desarticula grupo que planejava atentados

## Operação Rede Interrompida foi deflagrada para evitar ações

Por **Gabriela Gallo**

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, nesta terça-feira (4) a Operação Rede Interrompida, que desarticulou um grupo que arquitetava ataques e ações violentas em Brasília durante o período eleitoral de 2026.

O grupo compartilhava manuais para a fabricação de artefatos explosivos que, de acordo com as autoridades, tinham o objetivo de serem acionados em prédios públicos da capital federal durante o período eleitoral. Dentre os alvos dos ataques, estavam o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Palácio do Planalto.

Segundo a apuração da polícia, o grupo discutia invasões de edificações, seleção de alvos, formação tática, recrutamento interestadual, análise de mapas e compartilhamento de plantas arquitetônicas e modelos tridimensionais de prédios na região central da capital federal.

A investigação se iniciou a partir de um relatório técnico produzido pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, que apresentou informações de grupos virtuais extremistas. O grupo era formado por oito pessoas entre 19 anos e 31 anos, que se intitulavam “contra o sistema” e atuavam

nas redes sociais. Também foram apreendidos materiais com apologia ao nazismo, facas e armas de fogo. Nenhum dos identificados possui antecedentes criminais e os membros não se conhecem pessoalmente, apenas através da internet.

As prisões dos investigados foram expedidas nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul, que iriam se deslocar para Brasília na intenção de realizar os atos. Coordenada pela Divisão de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento (DPCEV), a operação também contou com a contribuição das polícias locais para esclarecer o grau de organização do grupo e o estágio de desenvolvimento das ações discutidas pelos envolvidos.

Inicialmente, o inquérito apura os crimes de associação criminosa, incitação ao crime, apologia de crime ou criminoso e delitos previstos na legislação antirracismo. Os fatos não chegaram a ser enquadrados na Lei de Terrorismo, mas as investigações prosseguem.

“Foi uma atuação preventiva, visando evitar a escalada de ações potencialmente violentas”, disse o delegado-geral da PCDF, José Werick.